



JORNAL DE DEBATES > SEMINÁRIO NA ECA-USP

A galáxia de Marshall McLuhan

Por Paulo Nassar em 26/04/2011 na edição 639

Tweeter

Curtir

0

+1

0



0 comentários

Neste ano, Herbert Marshall McLuhan (1911-1980) completaria cem anos. A efeméride será comemorada em São Paulo, no Teatro Vivo, nos dias 2 e 3 de maio, a partir das 9h00, com o seminário 'O século McLuhan', promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCOM/ECA/USP), pelo Centro de Pesquisa Atopos e pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje). O encontro reunirá professores e comunicadores para debaterem a obra do pensador canadense. Entre eles, Derrick de Kerckhove, ex-diretor do McLuhan Program in Culture & Technology, Décio Pignatari e Maria Immacolata Vassallo de Lopes, coordenadora do PPGCOM/ECA/USP.

Os livros de McLuhan mais conhecidos são *A Galáxia de Gutenberg*, de 1962, *Os Meios de Comunicação Como Extensões do Homem – Understanding Media*, de 1964, traduzido no Brasil pelo poeta Décio Pignatari, e *O Meio é a Mensagem*, de 1967, que tem como co-autor o artista gráfico Quentin Fiore e que é um manifesto repleto de provocações e um inventário ilustrado dos efeitos da comunicação eletrônica sobre os indivíduos, empresas, instituições e governos.

Em uma de suas páginas, o livro *O Meio é a Mensagem* traz como título, em negrito, a palavra 'Você', ilustrado com um redemoinho, ao lado da impactante afirmação de McLuhan de que as formas de pensar, criar, operar, controlar e viver das tecnologias mecânicas de comunicação estavam seriamente ameaçadas pelas tecnologias, pelo modo de criar e fazer, armazenar, criar e armazenar as informações elétricas. McLuhan e Quentin Fiore refletiram, há mais de 50 anos, sobre a gestão do ambiente da comunicação baseada em computadores e o que poderia decorrer disso. Por exemplo, os meios de comunicação como protagonistas importantes de inovações, crises e revoluções – de inúmeras abrangências e impactos – nos campos culturais, econômicos, sociais, ambientais, políticos, educacionais e da psique da sociedade. E, profeticamente, o surgimento das grandes economias asiáticas, como a japonesa e a chinesa (*The west shall shake the east awake...while ye have the night for mor...*)

'Todos os meios são extensões de alguma faculdade humana'

Na atualidade, os circuitos, os computadores, as conexões elétricas e instantâneas transformaram situações do cotidiano, quando os jovens urbanos usam e abusam do uso dos celulares e das redes sociais para se tribalizar e questionar o poder do pai, do professor, do padre, do patrão e do pai de santo, ou ainda nos cafundós dos extremos do mundo, nas franjas do Mediterrâneo e no interior da África para expor e derrubar ditaduras tidas como eternas. O WikiLeaks e a indelével memória digital são frutos singulares do que McLuhan denominou era da informação eletrônica. E, também, a criação artística e a pesquisa acadêmica democratizadas, em termos de suas produções e divulgações, pela disponibilização de softwares gratuitos ou de baixo custo e compartilhamento de experiências e informações no âmbito de comunidades de artistas, pesquisadores e interessados, que não dependem mais de financiamentos, museus e curadorias para existirem e se afirmarem. No mundo empresarial, a revolução eletrônica se consolida com o comércio digital, com a e-comunicação empresarial e as ações de educação e treinamento, renovadas com as possibilidades da co-criação, das novas narrativas como o *storytelling* e a memória institucional, as produções audiovisuais de baixo custo e da educação à distância.

Após 50 anos, as ideias de McLuhan têm uma sintonia com a ideia ecológica de que todos, independentemente de suas posições na hierarquia, tamanho de conta bancária, formação educacional e ideologia, fazem parte de um mesmo mundo, integrados eletricamente, digitalmente, em uma 'aldeia global'. As nossas ações privadas ou públicas afetam a todos. A comunicação e os seus meios criam uma noosfera, ideia do padre jesuíta francês Teilhard de Chardin (1881-1955), que influenciou McLuhan a pensar a aldeia global tecida por circuitos eletrônicos. Para Chardin, além do mundo natural integrado, convivemos com um mundo ou esfera constituída pela cultura e pelos conhecimentos, a noosfera. Outra ideia *mcluhiana*, a de que 'todos os meios são extensões de alguma faculdade psíquica ou física humana', nos integra também com aquilo que criamos e que constituem as nossas extensões, o pós-humano, as ferramentas, os processos tecnológicos, as máquinas.

Os aforismos de McLuhan

Aos leitores

Os artigos publicados nesta página não refletem necessariamente uma opinião do Observatório da Imprensa, já que somos um fórum de opiniões. Procuramos publicar os textos recebidos como parte de nosso compromisso com a diversificação das fontes de informação. Como ninguém é dono da verdade, a melhor forma de buscar a objetividade é através do contato com perspectivas e opiniões diferenciadas, o que nos permite neutralizar o discurso do ódio e da intolerância.

Curadoria de Notícias

Redes sociais revolucionam cobertura de eleições

Textos recomendados

Facebook e Twitter passaram a disputar com as grandes redes de TV as principais atenções de políticos e eleitores, como ficou evidente na convenção do Partido Republicano, nos EUA. [Saiba mais](#)

Filme de Oliver Stone sobre Snowden estreia em setembro

Textos recomendados

Depois de muitas peripécias técnicas e políticas, o filme do diretor Oliver Stone sobre o autor do mais badalado vazamento de segredos norte-americanos vai para as telas de cinemas em meados de setembro. [Saiba mais](#)

Mulheres jornalistas lançam portal Catarinas

Textos recomendados

O Catarinas é o primeiro portal de notícias online sobre a situação da mulher no Brasil. [Saiba mais](#)

Delegado insiste na censura a blog jornalístico

Textos recomendados

O repórter independente Marcelo Auler, responsável pelo blog que leva o seu nome, voltou a ser alvo de uma ação judicial movida pelo delegado da Polícia Federal, Maurício Moscardi Grillo. [Saiba mais](#)

Jornais abandonam acesso pago por 6 razões

Textos recomendados

Uma pesquisa divulgada pelo American Press Institute mostrou porque a maioria dos jornais que optaram pelo acesso pago já o abandonaram de forma provisória ou definitiva. [Saiba mais](#)

As notícias podem infartar?

Textos recomendados

A imprensa foi responsabilizada pelo aumento, nos Estados Unidos, do número de enfartos sofridos por

Em *O Meio é a Mensagem*, McLuhan explica didaticamente o seu pensamento sobre as extensões: 'A roda é uma extensão do pé'; 'O livro é uma extensão do olho'; 'A roupa é uma extensão da pele'; 'O circuito elétrico é uma extensão do sistema nervoso central'.

A obra de McLuhan, aparentemente didática, é coalhada de aforismos. 'O meio é a mensagem' é o mais conhecido de seus aforismos. Outros são igualmente provocadores: 'A nova interdependência eletrônica recria o mundo à imagem de uma aldeia global'; 'O amanhã é o nosso endereço permanente'; 'Não há passageiros na espaçonave Terra. Somos todos tripulação'; 'Todas as extensões de nossos corpos, inclusive as cidades, traduzem-se em sistemas de informação'; 'Hoje cada um de nós vive centenas de anos em uma década'; 'É o quadro que muda a cada nova tecnologia, e não apenas a imagem dentro da moldura'; 'Notícias, mais do que arte, são artefatos'. Todas as mesas temáticas do seminário 'O século McLuhan' foram inspiradas pelos aforismos de McLuhan citados, que deverão ser debatidos pelos pesquisadores e profissionais convidados. Um desafio e tanto.

McLuhan parecia saber que o aforismo deve ser escrito para o futuro para ser compreendido, se isso é possível, no longo prazo. É como o fogo pequeno que arde eternamente escondido no interior do vulcão aparentemente extinto. A imprecisão aparente que é essencial nos bons aforismos é defendida por Nietzsche e Karl Kraus (1874-1936), excelentes em conceber este tipo de narrativa. Os criados por McLuhan têm a mesma linhagem dos aforismos desses mestres. E a não compreensão imediata de suas frases abertas como mitos, principalmente pelos acadêmicos de sua época, e a adesão de milhões de leitores, que transformaram algumas de suas obras em best-sellers, geraram um movimento mental que as trouxeram vivas e atuais até os nossos dias. Marshall McLuhan vive.

Jornalista, professor da ECA-USP e diretor-geral da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje)

Tweetar

Curtir

0

G+

0

Enviar

0 comentários

Todos os comentários

0 comentários

Classificar por **Mais antigos**



Adicionar um comentário...

Facebook Comments Plugin



Ricardo Oliveira

Comentou em 28/04/2011

Discordo de alguns. O meio não é a mensagem. O meio é o conhecimento, como já sabiam os alquimistas da idade média. A extensão do olho não é o livro. A extensão do olho é a luneta, o telescópio. O alto falante, o megafone são a extensão da som, da voz, já as ferramentas as extensões dos braços, das mãos. O livro é a extensão da família, que conta histórias, é também a extensão do professor, do educador. Já os computadores pessoais podem ter muitas extensões. Da preguiça, por ex, pois não estimulam a escrever com as mãos, a pensar e fazer contas com a cabeça. Do conhecimento e informação, Eles trazem o acesso ao conhecimento de forma imediata. Da comunicação. o computador, o rádio amador, o rádio, as cartas, a fumaça das tribos. A roda é uma extensão das pernas, dos pés. Já a TV brasileira é uma extensão da ignorância e idiotice. As arenas de esporte, como o futebol, são extensões de coliseus e outras arenas e diversões. Em suma, o ser humano cria o que sabe, o que está no inconsciente coletivo. Romper com a criação conhecida é o conhecimento transformador.

Artigos recomendados



peessoas que abandonaram ou não iniciaram tratamentos a base de estatinas para controlar o colesterol no sangue. [Saiba mais](#)

Mais vistos

1 Os cinco deslizos de Temer no Roda Viva



2 Radicalismo nas redes sociais ganha espaço com erros da imprensa



3 Quando o jornalismo cultural vira sinônimo de entretenimento



4 Mas o carioca trocou o samba pela marcha fúnebre



5 Em nome do pai



Observatório da Imprensa 20 anos

Leia os depoimentos de quem participou desta história



OI no Twitter

Tweets por @observatorio



ObservatórioImprensa
@observatorio

As "torres de marfim" e seus párias
goo.gl/zzNQ4M



Incorporar

Ver no Twitter

Código Aberto VER TODOS OS ARTIGOS



A crise dos rituais eleitorais

Carlos Castilho

As eleições no Brasil e nos Estados Unidos mostraram como o eleitor está cada dia mais desiludido com os processos eleitorais, numa mudança de comportamentos capaz de alterar a forma como muitos veem a democracia [Saiba mais](#)

Recomendar 67

Tweetar



Do Brasil e seus heróis

A lição crítica das ocupações de escolas



Em nome do pai



Louco ou herói?



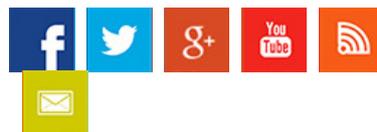
Lila Ripoll (1905-1967): a voz dos excluídos



A religião decide eleições na França e no Brasil

G+1 0

Canais OI



OI no Facebook

Observatório da Imprensa
289.016 curtidas

Curtir Página Compartilhar

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

Cadastre-se e receba nossas notícias

E-mail Enviar

SIGA O OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA



Observatório • História • Objetivos • Equipe • Contato

TODAS AS SEÇÕES

- 2015/2016
- A crise na segurança pública
- A tragédia de Mariana
- A tragédia dos refugiados
- Almanaque
- Aos leitores
- Armazém Literário
- Assessoria de Comunicação
- Atentados e desastres
- Caderno da Cidadania
- Caderno do Leitor
- Censura
- Checagem de informações
- Cidadania
- Ciência
- Ciência no Brasil
- Cinema
- cinema brasileiro
- Cinema e realidade social
- Circo da Notícia
- comunicação
- Comunicação social
- Congresso em Lisboa
- Conjuntura Econômica
- Conjuntura mundial
- Conjuntura Nacional
- Conjuntura política

ARQUIVO COMPLETO

- 2016
- 2015
- 2014
- 2013
- 2012
- 2011
- 2010
- 2009
- 2008
- 2007
- 2006
- 2005
- 2004
- 2003
- 2002
- 2001
- 2000
- 1999
- 1998
- 1997
- 1996

OBSERVATÓRIO NA TV

- Programas anteriores
- Vídeos dos programas

OBSERVATÓRIO NO RÁDIO

- Programas Anteriores

CÓDIGO ABERTO

- Último post
- Arquivo completo

HÁ 10 ANOS NO OI

- >>Palavras de Gushiken
- >>O espetáculo da Polícia Federal
- Problemas técnicos no OI
- Humor agonizante e excessos sentimentalóides
- Futebol e afeto
- Rui Araújo
- Serviço de vídeo online é processado
- >>O caso da Radiobrás
- >>Percepção de facciosismo
- >>Crise nos aeroportos
- >>O poder de criação dos leitores
- Jornalistas e a mídia sob fogo cruzado
- Fundador de sítio pornô condenado à prisão perpétua



- Corrupção
- Crise Econômica
- Crise na imprensa
- Crise política
- Curadoria de notícias
- Desenhos Falados
- Diálogo com Leitores
- Dilemas contemporâneos
- Dilemas da imprensa
- Diplomacia Pontifícia
- Direito de Resposta
- Direitos Humanos
- Diretório Acadêmico
- Discurso do ódio
- Doenças modernas
- Dossiê Digital
- Dossiê Murdoch - Parte 2
- Dossiê Saúde
- Dossiê Vladimir Herzog (1937-1975)
- E-Notícias
- Edição especial: Dossiê Murdoch
- Educação
- Ensino do jornalismo
- Entre Aspas
- Entrevista
- Esclarecimento
- Espaço urbano
- Estante de livros
- Ética Jornalística
- Eventos
- Experiências
- Feitos & Desfeitos
- Ferramentas jornalísticas
- Fórum dos estudantes
- Futebol
- Governo Temer
- Grande Pequena Imprensa
- Hábitos de leitura
- Impasses na imprensa
- Imprensa e saúde
- Imprensa em Questão
- Informação
- Interesse Público
- Internet
- Jornal de Debates
- Jornalismo ambiental
- Jornalismo científico
- Jornalismo cultural
- Jornalismo de precisão
- Jornalismo e saúde
- Jornalismo Investigativo
- Jornalismo local
- Jornalismo na internet
- Lava Jato
- Liberdade de informação
- Malagueta Digital
- Marcha do Tempo
- Meio ambiente
- Memória
- Memória do holocausto
- Mercado editorial
- Mercosul
- Mídia local
- Mídia na CPI
- Modernidade
- Modismos & preconceitos
- Monitor
- Monitor da Imprensa
- Mosaico
- Multimídia
- Mural
- Na Imprensa Internacional

- Netbanca
- Noticiário econômico
- Novas tecnologias
- O desafio ambiental
- O desafio do terrorismo
- O futebol como negócio
- O Papa Midiático
- O processo do impeachment
- Observatório da Imprensa
- Observatório da Imprensa / 20 anos
- Observatório da Imprensa na TV
- Observatório da Propaganda
- Observatório, 10 anos
- Observatório, ano 10
- OI Oito Anos
- Olimpíadas 2016
- Opinião
- Opinião Pública
- Palanque do ccs
- Pesquisas
- Política cultural
- Política internacional
- Primeiras Edições
- Privacidade
- Processo do impeachment
- Programa do OI na Televisão
- Publicidade
- Qualidade na TV
- Rede Globo
- Redes Sociais
- Resenha
- Retrospectiva
- Saídas para a Mídia
- Saúde Pública
- Speculum
- Televisão
- Tendências
- Tendências no jornalismo
- Terror & Horror
- Terrorismo
- Tv em Questão
- Uma História
- Violência
- Violência contra jornalistas
- Voz dos Ouvidores